METROPOLE SSA-BA

31 MAR 2022

WWW>METRO1>COM>BR

No posto mais alto

Desde a venda da Refinaria de Mataripe, baianos têm sofrido com altos preços dos combustíveis. Nova dona do monopólio, empresa Acelen vende gasolina mais cara para postos na Bahia que Pernambuco e Maranhão.

Págs. 4 e 5

A Nova Política e o #LollaLivre

James Martins

Houve um tempo em que tudo era ou queria ser novo: bossa nova, nouvelle vague etc. Na última eleição presidencial, venceu o candidato da auto-denominada Nova Política. Mas, pelo visto, nem ele nem sua claque aprendeu nada em relação à velha. Neste domingo (27), atendendo a pedido do PL (Partido Liberal), ao qual Bolsonaro filiou-se recentemente para poder candidatar-se à reeleição, o ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), emitiu uma liminar de censura ao festival Lollapalooza onde as cantoras Pabllo Vittar e Marina fizeram manifestações de apoio, empunhando uma toalha de camelô, ao provável candidato Luís Inácio Lula da Silva. A decisão previa multa de R$ 50 mil para quem descumprisse a ordem. Resultado: o que teria sido apenas um detalhe do show que nem era o mais bombado do babado, tornou-se o evento mais importante do festival e do fim de semana. Com supremo, com guerra, com tudo. E, o que é pior, como era de se esperar, choveram manifestações em prol da liberdade de expressão e, de quebra, à eleição de Lula — dentro e fora dos palcos. Algumas realmente criativas, como a hashtag #LollaLivre que ganhou as redes em pouquíssimo tempo. Até a banda Fresno, graças à idiotice do TSE, viveu seu momento de Chico Buarque e exibiu no telão do evento o desgastado, mas nunca excessivo, bordão "Fora Bolsonaro". Bom, se foi uma ação do PT se passando pelo PL pra poder viralizar o apoio a seu candidato, deu certo. Se foi o PL mesmo, a pedido (ou não) do Bozo, só me resta repetir: não aprenderam nada mesmo, hein!?!

Pra piorar, na segunda o tal do ministro não só derrubou a própria liminar como, cansado de passar vergonha, botou toda a culpa da pataquada no partido. Segundo Raul Araújo, sua decisão de multar o Lollapalooza foi tomada "com base na compreensão de que a organização do evento promovia propaganda política ostensiva estimulando os artistas" a se manifestarem politicamente – o que não era verdade. Agora, veja só você, um juiz que acata a um pedido sem verificar sua veracidade pode ser levado a sério? Seria um exemplo da Nova Justiça? Se for por semelhança com a velha, tá tudo em casa. Não esqueçamos que o Brasil foi sempre assim. Não por acaso Cátia Raulino, a falsa professora que chegou a plagiar textos de alunos, levou tanto tempo para ser desmascarada. Mas, o que mais me dói é saber que há muitas Cátias Raulinos por aí que, de diferente dela têm apenas o fato de que são realmente credenciados para exercer as funções que tanto maltratam. Me machuca mais um juiz de verdade nesta qualidade que se fosse um falsificador de diploma. Por coincidência, Raul é o masculino de Raulina. E eles estão por aí aos montes, nas mais diversas profissões. "Cavalgaduras diplomadas", se dizia antigamente.

Não faz muito tempo que o então prefeito do Rio, Marcelo Crivella, fez a maior propaganda de uma HQ que continha uma cena de beijo entre homens e que, muito provavelmente, passaria batida na Bienal da cidade se não fosse o seu pedido de censura. Se alguém aprendeu alguma lição, não foi a Nova Política. Ou será que na disputa da reeleição Bolsonaro tentará se vender como político experiente?

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Gabriel Amorim, Maria Clara Andrade e Rodrigo Meneses**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

NOSSA GENTE
473 anos
É NOSSO MAIOR
PRE-SENTE
SALVADOR
PREFEITURA
O TEMPO PASSA E
A CERTEZA FICA.
Ô SORTE DE SER O QUE SOU.
SIM, PORQUE CIDADE NÃO É
SÓ CHÃO DELIMITADO,
MONUMENTO, RUA,
CONSTRUÇÃO...
A ESTRUTURA PODE ATÉ SER
O CORPO... MAS O POVO É
O CORAÇÃO. E, DESCULPAÊ, MEU
POVO É DIFERENTE, O BRASIL
INTEIRO SENTE O QUE SÓ
A GENTE TEM... O SORRISO,
A BELEZA, SIMPATIA, A FORÇA,
A RESISTÊNCIA,
A MALEMOLÊNCIA...
ESSA É MINHA MARCA
REGISTRADA, MINHA PATENTE.
ENTÃO, PRESTE ATENÇÃO:
VOCÊ É MEU MELHOR PRESENTE,
VAMOS COMEMORAR. PORQUE EU
SOU SÓ UM ESPELHO. É VOCÊ
QUE ME FAZ BRILHAR.

Na Bahia é (bem) mais caro

Detentora do monopólio no estado, Acelen é questionada na Justiça por sucessivos aumentos; empresa vende gasolina mais barata no Maranhão e em Pernambuco

Texto **Rodrigo Meneses**
rodrigo.meneses@metro1.com.br

Quais seriam os limites de atuação de uma empresa que detém 95% de um mercado regional? Essa pergunta ganha força sempre que um novo aumento de combustíveis é praticado pela Acelen, gestora da Refinaria de Mataripe, a antiga Landulpho Alves de Mataripe (RLAM), vendida pela Petrobras em dezembro passado.

Recentemente, a Acelen aumentou em R$0,15 o preço do litro da gasolina A e em R$0,56 o preço do litro do diesel S10 para as distribuidoras. Foi o sexto aumento só este ano, enquanto a Petrobras só fez um reajuste no mesmo período.

Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), que divulga a pesquisa de preços de combustíveis toda sexta-feira, antes do aumento do último sábado, o preço médio do diesel S10 na Bahia era de R$ 6,67. Já a gasolina comum custava em média R$ 7,32. Em Salvador, a gasolina comum era vendida a R$ 7,18 e o diesel R$ 6,78. O GLP, gás de cozinha, tem o preço médio de R$ 101,14 em Salvador e de R$ 103,82 no estado.

Com o novo reajuste, o valor da gasolina vendida pela Acelen está entre R$0,30 a R$0,47 a mais do que o preço praticado nas refinarias da Petrobras. No caso do diesel S10, a Acelen vende o combustível entre R$0,43 a R$0,68 a mais do que as refinarias da Petrobras, segundo informações do Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniências do Estado da Bahia (Sindicombustiveis-BA).

A conduta da Acelen levou o Sindicombustíveis a fazer um questionamento no CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), uma autarquia do governo federal. "Fizemos um questionamento através de um pedido de esclarecimento sobre quais seriam os limites que uma empresa privada teria sendo detentora de 95% do mercado regional. O que a lei permite e o que ela não permite?", questiona o secretário executivo do Sindicombustíveis, Marcelo Travassos.

Outras medidas mais imediatas também tem sido tomadas. No dia 25 deste mês, um protesto organizado pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) fechou a frente da Refinaria cobrando redução dos preços. Motoristas de aplicativos e motoboys também têm organizado manifestações pela alta abusiva da gasolina.

DIFERENÇAS

Se na Bahia, local onde detém o monopólio do mercado, a Acelen vende a gasolina às distribuidoras por R$ 4,26, em Ipojuca, em Pernambuco, a empresa comercializa o produto a R$ 3,75. Na cidade do estado vizinho está instalada a Refinaria de Abreu e Lima (RNEST), da Petrobras.

dimitri argolo cerqueira/metropress

Para Travassos, o objetivo da Acelen é competir, sem pensar no mercado baiano. A empresa também está vendendo a gasolina a R$ 3,74 em São Luís, no Maranhão.

"A questão da Acelen vender mais barato em outros estados é uma questão interna dela,. O problema que a gente já vinha alertando era sobre a tendência de formação de monopólio regional, prejudicando a economia de um estado", declara.

O questionamento feito ao Cade no iní-

divulgacao

Refinaria de Mataripe, vendida em novembro para o grupo Mubadala (administrador da Acelen) tem cobrado combustível mais caro no estado

cio de março corre em sigilo. O secretário executivo do Sindicombustíveis afirma que a política de preços da Acelen já provocou a queda de 60% a 70% na venda de óleo diesel nos postos localizados nas rodovias baianas. "Como os grandes caminhões possuem autonomia de 2 mil quilômetros, eles passam pela Bahia e não abastecem mais aqui", explica.

A situação é pior para postos localizados em cidades baianas divisa com outros estados, onde tanto os clientes de passagem quanto os domésticos atravessam para abastecer mais barato. Outra consequência são as demissões nos postos. "Já foram 7 mil demissões", diz Travassos.

PREÇO ALTO DA ACELEN

O que a empresa diz?
Que os preços seguem tendência de mercado com variações do dólar e do petróleo

Qual efeito direto do aumento?
Caminhoneiros tem deixado de abastecer em postos da Bahia; donos de postos falam em 7 mil demissões no segmento; motoristas e motoboys têm dificuldade de continuar rodando

O que prejudica a Bahia?
Encarece produtos básicos em um momento que a população está mais pobre; dificulta crescimento econômico do estado

Privatizar não seria bom?
Não foi. Venda da Refinaria de Mataripe criou um monopólio para a Acelen, que agora controla 95% da venda de petróleo na Bahia. Empresa tem estabelecido preços mais caros que a Petrobras no estado

Ação tenta barrar venda

O Sindicato dos Petroleiros do Estado da Bahia (Sindipetro-Ba) questionou o processo de privatização da RLAM no Tribunal de Contas da União (TCU), no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Cade, mas todos os órgãos aprovaram a venda.

Agora, devido aos prejuízos para os baianos e para a economia do estado, o Sindipetro ingressou com uma Ação Civil Pública na Justiça Federal da Bahia, pedindo a imediata paralisação dos trâmites finais do processo de privatização.

"A gente entende que esse aumento é abusivo, fora da realidade e fora daquilo que foi anunciado como trunfo da privatização. A promessa era de concorrência, redução de preços, mas a Bahia está tendo aumento de preço acima da média nacional", afirma Radiovaldo Costa, diretor de comunicação do Sindipetro. "Aquilo que já estava ruim com a Petrobras ficou pior com a Acelen. A política de preço deles é muito mais agressiva", completa.

No último dia 25, o Sindipetro realizou um ato em frente à Refinaria de Mataripe contra os altos preços e pedindo o fim do Preço de Paridade Internacional (PPI). O PPI foi adotado pela Petrobras desde 2016 e é um índice utilizado para calcular o preço dos combustíveis. Por estar vinculado ao sistema internacional, a variação do dólar e do preço do barril de petróleo tem influência direta no cálculo dos combustíveis.

"Buscamos uma medida judicial que barre o processo de privatização. Se não for possível, que pelo menos barre esse processo de elevação dos preços", afirma Costa.

A Acelen informou, por meio de nota, que os preços dos produtos produzidos pela Refinaria de Mataripe seguem critérios de mercado que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete.

Questionada sobre os valores inferiores que pratica em outros estados, a Acelen disse que os preços "são resultado da aplicação dos contratos firmados com seus clientes, os quais trazem uma fórmula de preços objetiva e transparente, longamente discutida com os próprios clientes e aprovada pela agência reguladora".

Exilado sem Piedade

Próximo de completar 160 anos, Gabinete Português de Leitura busca projeto de revitalização, enquanto luta contra o esquecimento e o lixo no centro de Salvador

divulgacao/flavio novaes

Foto 1: Fachada do Gabinete Português de Leitura
Foto 2: Biblioteca com acesso gratuito a obras
Foto 3: Pichação nas paredes do prédio de 1918
Foto 4: Lixo no entorno da Praça da Piedade

Fotos **Manuela Cavadas**
Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

Visitar o centro de Salvador é transitar entre o passado e o presente. Em meio ao ir e vir caótico, prédios centenários figuram em segundo plano, contrastando com a paisagem desordenada. Em um dos lugares mais movimentados, na Praça da Piedade, o Gabinete Português de Leitura (GPL) luta contra o esquecimento. "É uma joia perdida", arremata Flávio Novaes, diretor de Cultura do espaço.

Fundado em 1863, o Gabinete completou em 2 de março 159 anos de fundação. A sociedade literária passou por diversos endereços até, em 1918, se estabelecer no prédio onde até hoje está situado. Naquele contexto histórico, Salvador e outras capitais brasileiras passavam por um processo de "embelezamento" arquitetônico, segundo explica o historiador Rafael Dantas. "Estava na moda ser Paris", afirma.

Projetado por um arquiteto italiano e com estilo Neomanuelino — a arquitetura do reinado de D. Manuel —, o Gabinete Português se adequava ao ideal europeu que tentavam transpor aos trópicos.

Hoje, mais de um século depois, não há mais espaço para toda a imponência que o prédio irradia. A presidência do GPL lamenta que haja pouco interesse nas visitações. Na biblioteca, centenas de livros, revistas e jornais daqui ou de Portugal estão disponíveis para a consulta gratuita.

"Estamos com um projeto de restauro do GPL, com o objetivo de entregar para Salvador um aparelho acessível e disponível para qualquer tipo de evento", afirma Daniel Bento, vice-presidente.

O projeto de modernização projeta financiamento do Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Até o momento, no entanto, a organização, sem fins lucrativos e mantida por descendentes de portugueses na Bahia, tem funcionado sem recursos públicos, apenas com a renda gerada por um estacionamento e cursos pagos.

MONTANHA DE LIXO

Enquanto o restauro não vem, nos arredores do Gabinete, um cenário se tornou comum: todos os dias, no final da tarde, montanhas de lixo se formam bem próximas às paredes do prédio.

A Limpurb diz retirar o lixo duas vezes por dia, pela manhã e à noite. Ainda assim, neste intervalo de tempo entre as coletas, a rua é tomada por detritos.

Para Daniel Bento, a desordem é vista como algo comum, porém evitável. "O centro da cidade até a década de 80 era nessa região. Quando isso migrou para o lado do Iguatemi, a desordem passou a ser regra por aqui", analisa.

Enquanto essa solução não surge por parte do poder público, o Gabinete vai tentando sozinho entrar nos eixos para recuperar o espaço entre os soteropolitanos.

Até 2023, ano em que a organização comemora 160 anos de criação, a ideia é realizar diversos cursos e eventos no Gabinete para atrair novamente a população.

Para o próximo mês, está prevista a exposição do pintor português Carlos Mota. A expectativa é que a exposição seja aberta ao público no dia 20 de abril e continue até 20 de maio.

DIGI&TAL

A PARTIR DE 31/03, NOSSAS TARIFAS DE PEDÁGIO DAS BR 324 E 116 SOFRERÃO ALTERAÇÃO.

Praças P1 e P2

Categoria de Veículo	Tipo de Veículo	Nº de Eixos	Multiplicador da Tarifa	Valores a serem Praticados (R$)
1	Automóvel, caminhonete e furgão	2	1	2,40
2	Caminhão leve, ônibus, caminhão-trator e furgão com rodagem dupla	2	2	4,80
3	Caminhão, caminhão-trator, caminhão-trator com semi-reboque e ônibus	3	3	7,20
4	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	4	4	9,60
5	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	5	5	12,00
6	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	6	6	14,40
7	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	7	7	16,80
8	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	8	8	19,20
9	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	9	9	21,60
10	Automóvel com semi-reboque, caminhonete com semi-reboque	3	1,5	3,60
11	Automóvel com reboque, caminhonete com reboque	4	2	4,80
12	Motocicletas, motonetas e bicicletas moto	2	0,5	1,20

Praças P3, P4, P5, P6 e P7

Categoria de Veículo	Tipo de Veículo	Nº de Eixos	Multiplicador da Tarifa	Valores a serem Praticados (R$)
1	Automóvel, caminhonete e furgão	2	1	4,30
2	Caminhão leve, ônibus, caminhão-trator e furgão com rodagem dupla	2	2	8,60
3	Caminhão, caminhão-trator, caminhão-trator com semi-reboque e ônibus	3	3	12,90
4	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	4	4	17,20
5	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	5	5	21,50
6	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	6	6	25,80
7	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	7	7	30,10
8	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	8	8	34,40
9	Caminhão com reboque e caminhão-trator com semi-reboque	9	9	38,70
10	Automóvel com semi-reboque, caminhonete com semi-reboque	3	1,5	6,45
11	Automóvel com reboque, caminhonete com reboque	4	2	8,60
12	Motocicletas, motonetas e bicicletas moto	2	0,5	2,15

Martelo batido

divulgacao

O presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Salvador, Geraldo Júnior (MDB), vai ser o candidato a vice-governador na chapa do PT em 2022. O anúncio oficial foi feito durante reunião com as lideranças do MDB. O partido resolveu integrar o bloco do governo, ao lado do PSD. A chapa fica definida da seguinte forma: Jerônimo Rodrigues (PT, candidato ao governo), Geraldo Júnior (MDB, candidato a vice-governador) e Otto Alencar (PSD, candidato ao Senado). Nesta quinta, o pré-candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participa de um evento em Salvador para oficializar a chapa. A ida de Geraldo Júnior também marca o retorno do MDB na aliança com o PT. Durante o primeiro governo Wagner (2007-2011) o partido ocupou a vice-governadoria com Edmundo Santos, ex-prefeito de Brumado.

Geraldo reeleito

Antes de ser anunciado como vice, Geraldo Júnior conseguiu se reeleger presidente da Câmara Municipal de Salvador pelo terceiro mandato consecutivo. O emedebista teve 35 votos a favor. Foram quatro abstenções. A mesa diretora ficou da seguinte forma: Geraldo Júnior (presidente), do MDB, Carlos Muniz (1º vice), do PTB, Cátia Rodrigues (2ª vice), do União Brasil, e Sabá (3º vice), do Democracia Cristã. Os secretários serão: Isnard Araújo (PL), Ricardo Almeida (PSC), Téo Senna (PSDB) e Átila do Congo (Patriota). O corregedor é Alexandre Aleluia (PL) e o ouvidor Augusto Vasconcelos (PCdoB).

Leão em evento com Neto

O vice-governador, João Leão (PP), participou no dia do aniversário de Salvador do primeiro ato público ao lado do pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto. Na pauta, a inauguração do Doca 1 – Polo de Economia Criativa, no Comércio. O projeto não tem aporte do Governo do Estado. Após romper com o PT, João Leão oficializou apoio a Neto e desde então tem criticado abertamente os antigos aliados.

divulgacao

Limpando as gavetas

Termina no dia 2 de abril o prazo para a desincompatibilização dos agentes públicos que pretendem se candidatar nas eleições deste ano. Pelo governo da Bahia, quatro secretários vão deixar suas pastas: Jerônimo Rodrigues (Educação), Eures Ribeiro (Sedur), Davidson Magalhães (SETRE) e Josias Gomes (Secretaria de Desenvolvimento Rural). Pela prefeitura de Salvador, são três baixas no secretariado. Leo Prates (Secretário Municipal de Saúde), Luiz Carlos (Secretaria Municipal da Infraestrutura (Seinfra) e Fábio Mota (Secretaria de Turismo de Salvador - Secult). Este último vai coordenar a campanha de ACM Neto.

reproducao

TRE fecha parceria com o WhatsApp

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) firmou parceria com o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp para ampliar o atendimento ao público durante as eleições de 2022. O anúncio foi feito pelo presidente do TRE-BA, desembargador Roberto Frank, e pelo diretor de políticas públicas do WhatsApp no Brasil, Dario Durigan. O objetivo da parceria é ampliar o acesso do público externo aos serviços da Justiça Eleitoral. As dúvidas poderão ser sanadas por meio de um robô de inteligência virtual chamado Maia, que foi desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento Virtual ao Eleitor (NAVE). O TRE-BA é o único do país e o segundo no mundo a realizar atendimento por este aplicativo de mensagens para os eleitores.

PARABÉNS, *Mainha*

Salvador, a Cidade-Mãe do Brasil, generosa e carinhosa com seus filhos de sangue ou adotivos, está fazendo aniversário. São 473 anos de histórias de amor, superações e conquistas. Não faltam motivos para comemorar!

Parabéns, Salvador!
A Câmara Municipal de Salvador continuará cuidando muito bem de você e dos seus filhos.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

O futuro da cidade passa por aqui.

divulgacao/comissao da verdade

Foi Golpe

Movimentos revisionistas tentam criar nova narrativa sobre a ação que, há 58 anos, destituiu João Goulart e instaurou um regime ditatorial que durou 21 anos no Brasil

Texto **Adele Robichez**
adele.robichez@radiometropole.com.br

Há 58 anos se instaurava à força o que é considerado o período mais repressivo do último século no Brasil. Traumático para o país em geral, e muitas pessoas em particular, o Golpe Militar de 1964 está vivo na memória e na pele de quem viveu os horrores da ditadura que durou 21 anos.

Natural de Brotas de Macaúba, na Chapada Diamantina, Olderico Campos Barreto, 74, assistiu ao extermínio de dois dos seus irmãos e sentiu no corpo, ao lado do seu pai, a tortura física e o sofrimento da prisão.

Trabalhando como metalúrgico, José Campos Barreto (irmão de Olderico) participou de uma das primeiras grandes greves de resistência ao regime, em 1968, quando morava em São Paulo. Durante o ato, foi capturado e preso por 98 dias.

Liberado, voltou para a sua pequena cidade natal na Bahia, com a condição de comparecer mensalmente à delegacia para "bater ponto". Quando o regime recrudesceu e passou a eliminar opositores, Zequinha (como era conhecido) deixou de ir ao posto policial, em protesto. Imediatamente passou a integrar a lista de procurados pela polícia.

Quando o acharam, em 7 de setembro de 1971, foi assassinado aos 25 anos. A ação fez parte da Operação Pajussara, que tinha como objetivo essencial capturar opositores que partiram para a luta armada. Olderico e o pai, José de Araújo Barreto, foram torturados. "Foi ele quem mais sofreu", lembra.

A relação entre pai e filho também marca a história de Carlos Augusto Marighella, 73, durante a Ditadura Militar no país. Ele é filho do ex-deputado federal comunista Carlos Marighella (1911-1969), morto em uma emboscada montada pelo delegado Sérgio Fleury, em São Paulo.

Inspirado pela Revolução Cubana, Margihella pai ingressou na luta armada e fundou o grupo revolucionário ALN (Ação Libertadora Nacional) para combater o governo de Castelo Branco.

Passou a ser considerado, então, o inimigo número 1 do regime. "Muitos jovens que levantaram a tese da luta armada, como meu pai, foram assassinados. Mas isso não me impediu de também protestar. Fui preso durante dois anos, em 1975. Eu sabia que, como era filho de Marighella, isso tinha um peso a mais".

Marighella filho revela que o torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra, coronel do exército e chefe do DOI-CODI, foi o comandante da operação que o prendeu em Salvador. O mesmo Brilhante Ustra torturou a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) – fato enaltecido pelo então deputado federal Jair Bolsonaro durante votação do processo de admissibilidade do impeachment, na Câmara Federal, em 2016.

NEGAÇÃO DA HISTÓRIA

O Golpe de 1964 sustentou um governo que durou até 1985, com cinco presidentes militares sucessivos: Castelo Branco (1964-67), Costa e Silva (1967-1969), Médici (1969-1974), Geisel (1974-1979 e Figueiredo (1979-1985).

A Constituição de 1946 foi substituída por uma nova, de 1967. E os Atos Institucionais (17, ao todo) dissolveram o Congresso Nacional e suprimiram liberdades

divulgacao/comissao da verdade

divulgacao/comissao da verdade

divulgacao/comissao da verdade

Foto 1: tanque do exército ocupa rua
Foto 2: militante levado à força
Foto 3: Pichação durante protesto estudantil
Foto 4: tanque durante desfile militar

individuais, como o direito ao voto, a liberdade de expressão (instituindo censura prévia), cassando políticos e torturando opositores.

Hoje há uma narrativa que tenta recolocar o Golpe como uma "revolução", aos mesmos moldes do que foi pregado pelos militares quando assumiram o poder.

434

é o número somado de mortos e desaparecidos durante a Ditadura no Brasil

"É um jogo de palavras para negar que houve o golpe", explica Demian Bezerra de Melo, professor de História Contemporânea na Universidade Federal Fluminense (UFF). "Foi a derrubada de um governo legítimo se utilizando de um subterfúgio falso: de que João Goulart [o então presidente do Brasil] havia abandonado o país. É uma manobra política com participação do próprio aparelho do Estado", completa.

"Revolução é a forma como os golpistas sempre trataram o golpe e os militares permaneceram chamando assim. E hoje há militares ocupando o governo do Brasil. Além do ex-capitão expulso por insubordinação [o presidente Jair Bolsonaro], há cerca de 8 mil militares ocupando postos de alto escalão", observa o professor e doutor em História Carlos Zacarias, da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Este chamado revisionismo histórico revela uma "crise da democracia", avalia Melo, e a preocupação é de que isso gere um fatídico retrocesso no país.

"Essa disputa do passado tem implicações no presente. Essa operação revisionista quer tornar normais procedimentos de estado de exceção", explica.

Segundo Zacarias, não é possível considerar ainda a existência de um risco de que esta pretensão seja concretizada, graças à resistência da população, atualmente mais instruída sobre o tema. Mas, caso o bolsonarismo persista, acredita o professor, há chances de que o negacionismo avance sobre setores da sociedade.

"Felizmente conseguimos conter a ameaça [de um novo golpe] como defensores da democracia, mas não sabemos até quando, diante da possibilidade do governo se perpetuar. Se ele conseguir ganhar [nas eleições de 2022], vai ter mais chance de fazer o que tentou fazer no primeiro mandato, instituindo essa narrativa negacionista", alerta.

Integrante da Comissão da Nacional da Verdade, Demian Melo propõe que sejam produzidas obras acessíveis ao grande público, como filmes, para divulgar as informações do relatório final, que detalha uma série de crimes e violações contra os Direitos Humanos cometidos durante os anos de chumbo. "É um documento de 4 mil páginas que ninguém vai ler. Nesse sentido, o trabalho pedagógico dos governos passados ficou aquém das necessidades históricas", considera.

Enquanto o assunto não se torna de domínio público, permanece vivo na memória privada de quem sofreu. Quando tinham apenas 24 anos, a irmã e o cunhado de Diva Santana, sumiram durante a Guerrilha do Araguiaia, em 1974. Dinaeusa Santana Coqueiro, conhecida como Maria Diná, e Vandick Reidner Pereira Coqueiro são até hoje tratados como desaparecidos políticos. "Eles foram executados no sul do Pará. Antes, foram presos e torturados", lamenta Diva, líder do grupo 'Tortura Nunca Mais', em Salvador.

"A única pessoa que na Justiça foi decretada como torturadora foi Brilhante Ustra. Mas são vários assassinos. Também são muitos os familiares que buscam seus parentes desaparecidos. É um sentimento que carregarei a vida inteira", completa.

A Ditadura Militar foi responsável por 191 assassinatos e 243 desaparecimentos, segundo relatório da Comissão Nacional da Verdade, de 2014. Estima-se ainda 20 mil pessoas torturadas.

É democracia

Artistas e celebridades têm incentivado jovens a tirarem primeiro título de eleitor; número até aqui é o menor registrado pelo TSE em uma década

Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

ONDE VOCÊ VÊ UM PROFISSIONAL, EXISTE UMA EQUIPE DE ESPECIALISTAS.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA, PERIODONTIA E PRÓTESE

71. 3052-1880

RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CROBA 14011

Texto **Gabriel Amorim**
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

São exatos 185 dias para as eleições que definirão os principais cargos da política para os próximos quatro anos.

Quem vai ter a primeira experiência diante das urnas tem cerca de um mês para tirar o título de eleitor e poder votar no dia 2 de outubro. O prazo termina no próximo dia 4 de maio. Em todo o país, 850 mil jovens de 15 a 18 anos emitiram o documento este ano. Quase 100 mil — 96.425 para ser mais preciso — foram somente na última semana.

O número pode parecer alto, mas está aquém de anos anteriores. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em dez anos, a redução da procura pelo primeiro título de eleitor foi de quase 80%.

Em 2012, 4.049.240 novos eleitores se cadastraram. Levando em consideração apenas a Bahia, a redução se mantém significativa.

Há dez anos, foram 315.969 baianos votando pela primeira vez. Já este ano, apenas 44.014 eleitores se habilitaram no estado. O número não representa nem 10% dos 488 mil jovens identificados como aptos no estado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Contrariando as estatísticas, a estudante Júlia Sodré não esperou nem mesmo o ano de eleição para tirar o documento. Com 16 anos completos em maio de 2021, a jovem buscou logo o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para emitir o documento.

"Na mesma semana do meu aniversário fiz meu título. Acredito que ter passado minha adolescência numa quarentena e ver o descaso do governo me fez querer participar do processo eleitoral", explica.

Para Júlia, o incentivo da família foi fundamental. "Meus pais sempre foram muito envolvidos com política, então sempre fui incentivada a defender meus interesses e direitos. É muito importante que essa nova geração, que é tão envolvida com causas sociais, participe das eleições se quiser mudar o destino do país", defende.

Do outro lado, o jovem Gustavo Guimarães, de 17 anos, decidiu que só votará quando for obrigado. "Não me sinto pronto, nem motivado a votar. Pra mim nenhuma das opções que teremos são boas. Não quero votar em nenhum desses candidatos, então acabo sem vontade de me envolver", diz o jovem que admite que, além do cenário político, um pouco de preguiça de dar entrada no processo também influenciou na decisão de deixar o voto só para quando for obrigatório.

Já Daniella Valadares, 16 anos, decidiu não votar mesmo depois da conversa com a família.

"Na minha família existem pessoas que querem que eu vote e outras que não fazem questão. Estou do lado das pessoas que não fazem questão. Ainda não me sinto preparada para tomar uma decisão julgada socialmente como importante e essencial", diz a jovem.

Para a estudante, a falta de interesse na política falou mais alto. "Nunca me interessei por política, talvez esse seja o principal fator que me fez decidir esperar para tirar o meu título de eleitor. Enquanto eu puder evitar, não tenho interesse em votar", opina.

O professor de Direito Constitucional da Unijorge, Fábio Periandro, acredita que a baixa procura dos jovens é reflexo de um conjunto de fatores importantes. "Muitos jovens não sabem o quanto hoje em dia esse processo de tirar o título está tão mais facilitado do que era no passado. Outro ponto pode ser realmente uma falta de interesse na questão política. Existe essa sensação de que é um problema do país, mas não deles", explica.

"Eles podem até não gostar do que estão vendo e vivendo. Mas isso não impulsiona eles a querer mudar através do voto", completa.

Outro ponto destacado pelo professor diz respeito ao cenário polarizado que tem se desenhado para as eleições de 2022.

"Tem muita gente direcionando o alistamento, pedindo que a pessoa tire o título para que vote nesse ou naquele candidato e isso não é democracia. O correto é incentivar que o jovem se insira no contexto eleitoral e que exerça o papel cidadão. Que busque as informações, e que através do voto, dê a sua opinião. Talvez, esse direcionamento na hora do incentivo ao título, que leva pra um ou outro candidato, esteja desestimulando uma geração que historicamente não aceita cabresto", acredita.

ARTISTAS ENVOLVIDOS

O baixo interesse dos jovens pelo voto tem repercutido, inclusive, em um espaço tão característico para a faixa etária: as redes sociais. Personalidades da música, atores, e até os próprios candidatos, têm usado diversas plataformas para incentivar os adolescentes a votarem antes mesmo da obrigatoriedade.

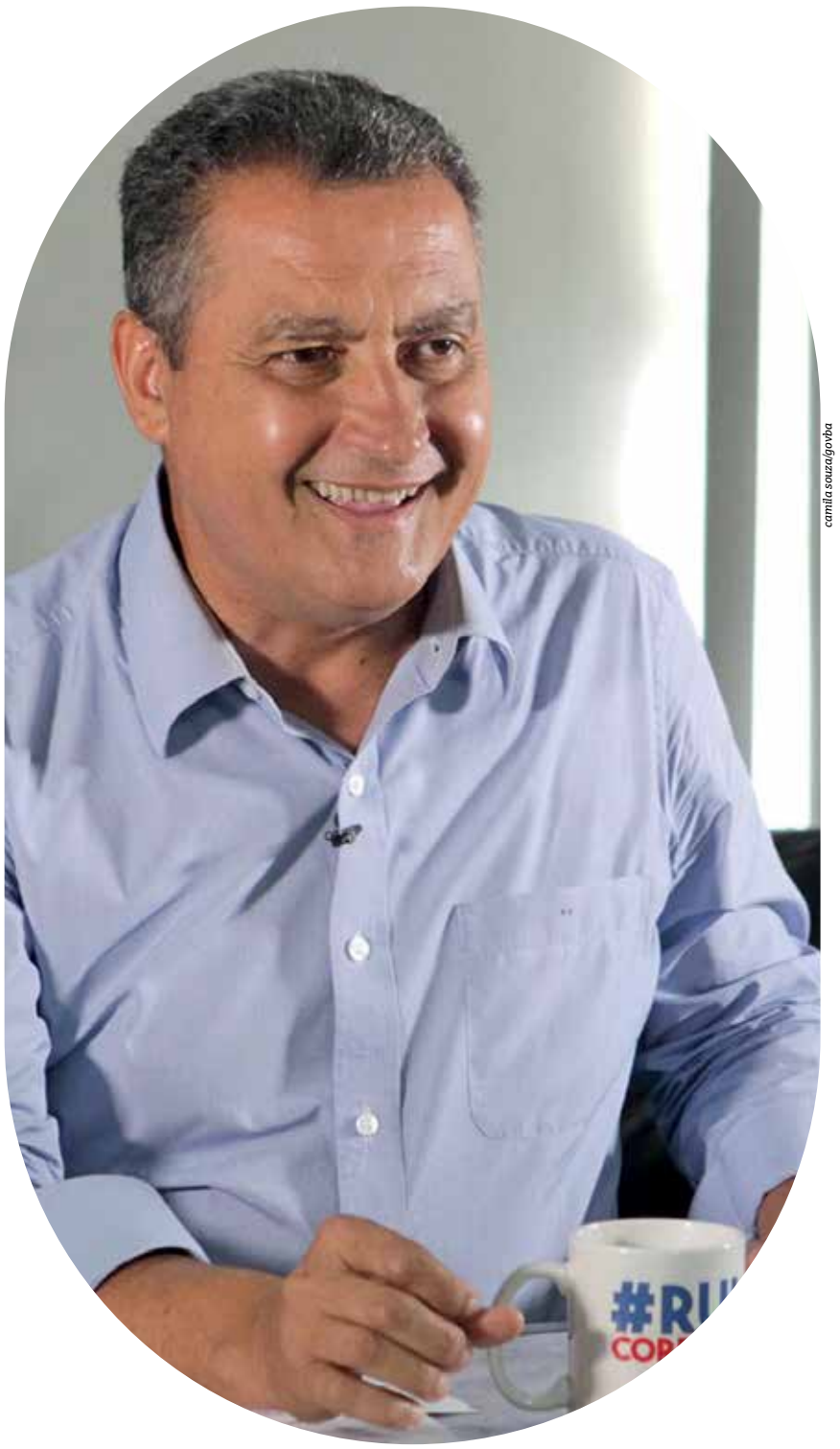
Um dos posts de maior repercussão, envolveu o ator americano Mark Ruffalo, conhecido pelo personagem Huck, popular entre os adolescentes. No Twitter, o ator escreveu: "Em 2020, os americanos só derrotaram Donald Trump porque um número recorde de eleitores usou seus direitos democráticos, especialmente os jovens". A cantora Anitta endossou o coro. "Então agora é isso hein... me pediu foto quando me encontrou em algum lugar? Se for maior de 16 eu só tiro a foto se tiver foto do título de eleitor", brincou.

Diante da repercussão, o próprio TSE utilizou as redes sociais para fazer a campanha 'Semana do Jovem Eleitor'. Realizada entre 14 e 18 de março, a campanha alcançou 52.561 novos eleitores do gênero feminino e 43.864 do gênero masculino.

Para os especialistas, usar as redes sociais é um acerto."Sempre que uma personalidade dessas se posiciona, incentiva, os números aumentam. Então essa é uma estratégia acertada, usar a linguagem que é comum a essa faixa etária talvez seja a saída", acredita Periandro.

Eleitor 16 a 18 anos

- Acesse o site TituloNet
- Selecione a opção "não tenho" na guia "título de eleitor".
- Preencha os campos (nome completo, e-mail, número do RG e local de nascimento)
- Votar com consciência



camila souza/govba

ENTREVISTA

Rui Costa

GOVERNADOR DA BAHIA (PT)

Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, o governador Rui Costa (PT) disse que o jogo na Bahia "ficou mais claro" na definição dos partidos que disputarão o Palácio de Ondina.

"De um lado está o União Brasil e o PP, que são partidos que estão com o projeto de Bolsonaro. Estão ao lado de quem aumenta a gasolina, exclui a Bahia dos projetos. E do outro estão nossos partidos, que lutam pela melhoria ao lado do presidente Lula", disse.

Rui também usou citações bíblicas para alfinetar os adversários que, segundo ele, tentam surfar na popularidade do ex-presidente petista.

"Nas citações bíblicas tem a imagem do lobo em pele de cordeiro. Tem gente dizendo que fará tudo para ajudar Lula, mas quer enganar o povo. Quer aproveitar a popularidade dele, mas não pensa nos mesmos projetos", disse.

Questionado por Kertész sobre a relação com João Leão (PP), após o vice-governador ter anunciado o rompimento de uma parceria que durava 14 anos, Rui Costa disse sentir "tristeza" e "decepção" ao falar sobre o assunto.

"Eu sempre digo para as pessoas que a política é muito dura e muito cruel se ficar só no âmbito da política. E, às vezes, você se decepciona. Como foi o caso do nosso vice. Ficou tristeza e decepção. Inexplicável isso. Eu cheguei a dizer a ele: 'se você quer ser candidato a governador, eu acho legítimo da sua parte'. Agora, eu não considero legítimo aos 45 do segundo tempo mudar a camisa do time que está vestindo e passar para o adversário".

Tem gente dizendo que fará tudo para ajudar Lula, mas quer enganar o povo. Quer só aproveitar a popularidade

NOVO RUI

O governador também falou sobre a escolha de Jerônimo Rodrigues para a sua sucessão. Segundo Rui, foi levado em conta muito mais "a alma" do atual secretário de Educação do que critérios políticos.

"Os partidos são importantes, mas eu acredito mais na índole das pessoas e no caráter das pessoas. E acredito muito em Jerônimo. Ele vai surpreender a Bahia".

Rui ainda comparou seu candidato a si próprio. "Estão dizendo que ele é o novo Rui. Isso não é porque temos a mesma estatura, ou viemos da mesma origem social. Não é isso. É porque pensamos que política é cuidar das pessoas. Ouvindo as necessidades. É assim que penso a política. Pra mim, isso é fazer política", finalizou.

Fique na rede

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Coitado do jornalismo. Com exceção de alguns veículos nacionais, que têm robustez econômica e editorial para bancar edições volumosas com um volume substancial de material inédito, produzido por suas próprias equipes, pouca coisa em circulação regional merece o respeito do público que busca algo que não seja diversão, entretenimento, humor irrelevante e pequenos drops de informação básica, um feijão com arroz do dia a dia.

Veículos falidos, esvaziados de conteúdo relevante, instrumentalizados exclusivamente a serviço deste ou daquele projeto político e específico dos donos ou dos amigos, redações minúsculas com salários medonhos e até falta de pagamento dos salários dos jornalistas, pasmem, são cada vez mais comuns nas praças regionais. Façamos um exercício, sem paixão, sem corporativismo. Um exercício racional de avaliação crítica e de conteúdo: passem o olho numa mescla de feed das redes sociais, passando por perfis de fofoca, de humor, de digitais influencers e até por alguns supostamente de informação.

CAÇA CLIQUE

Em seguida, peguem um jornal local ou abram a versão digital da versão impressa, que é algo diferente do site, para quem não sabe. Contem quantas informações relevantes há na edição que faça diferença no seu consumo de informação útil. Contem quantas coisas há que vocês já não soubessem, até mesmo de véspera, através das redes sociais.

Os diagnósticos para que o conteúdo do que resta no jornalismo local tenha se transformado no que se transformou são muitos. Mas parece evidente que a fórmula preponderante é a de emular as redes, copiar estratégias, publicar qualquer coisa que custe muito pouco, não exija nenhum esforço cognitivo de quem produz ou consome, ser supérfluo ou engraçadinho e dar o melhor 'de si' para hitar no Twitter. E não importa que a repercussão seja negativa. Importante é repercutir.

Para isso, duas coisas são fundamentais e têm sido usadas e abusadas: publicar pautas com cara de piada de tio do pavê ou investir na escatologia ou no absurdo para gerar curtidas, likes, críticas e engamento facinho, do tipo falem mal mas falem de mim. No jornalismo, essas histórias pessoais envolvendo bastidores de crimes comuns, sexo, traição, formas impensáveis de violência e serviços com curiosidades de indigentes cognitivos são chamadas, como gênero noticioso, de fait divers. Fatos diversos, em português, embora ninguém nunca traduza.

Até um passado bem recente, publicar fait divers era visto como vulgar, um recurso ao apelo fácil na busca por audiência, por leitores. Com a emergência das redes, esqueceram que fait divers é vulgar e recurso bobo. Mudaram o nome para caça-clique e quem usa como recurso para produzir seus textos faz de conta que não sabe o que é uma coisa nem outra. Com esse volume imenso de caça-cliques sendo publicado todos os dias, tanto nas redes quanto nos veículos jornalísticos, inclusive nas versões impressas e digitais, do que reclamam quando dizem que o leitor e o assinante desapareceram? Se é para ler isso, para que pagar? O leitor dessas coisas fica na rede. É de graça.

Veículos falidos, esvaziados de conteúdo relevante, redações minúsculas são cada vez mais comuns nas praças regionais

EU VI A EDUCAÇÃO GANHAR UM INVESTIMENTO RECORDE

Mesmo com a crise nacional, o Governo do Estado investe cada vez mais na Bahia. Na educação, o estado recebeu um investimento de mais de 5 bilhões, um recorde histórico. Novas escolas e complexos poliesportivos em todas as regiões, Bolsa-Presença para os estudantes e modernização de toda a Rede Estadual. Mais estrutura e futuro para os nossos jovens. **E esse trabalho vai seguir em frente, porque aqui tem governo que cuida de gente.**